

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS INFANTIS NO BRASIL

ISADORA SENE¹; EDUARDO RIBEIRO SENE²; STHEFANI KANGERSKI²; GIOVANA BERTONI PALIS SAMORA¹; HENRIQUE TAKESHI PINTO EMI¹; LAURA FERNANDES FERREIRA¹; THÁBITA VILARINHO BERNARDES¹; LAÍS MOREIRA BORGES ARAÚJO¹

1- Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM

2- Universidade de Rio Verde- UNIRV

E-mail do autor: isadorasene96@gmail.com

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A redução da mortalidade infantil é um desafio para a saúde. A maior parte dos óbitos são passíveis de prevenção, revelando a importância da epidemiologia para planejar futuras metas. O estudo objetivou analisar o perfil dos óbitos infantis entre 2010 e 2019.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, realizada através dos dados de óbitos de menores de 1 ano entre 2010 e 2019, obtidos pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

RESULTADOS

Os índices de mortalidade infantil caíram com o tempo, tendo uma redução de 11,48% de óbitos entre 2010 e 2019 (39.870 óbitos para 35.293). As regiões brasileiras com mais óbitos infantis foram o Sudeste (36,03%) e o Nordeste (31,97%). Foi identificada relação com os óbitos, o baixo peso ao nascer e a prematuridade. As causas de óbito mais prevalentes foram as afecções originadas no período perinatal (58,36%) e as malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (21,62%). Quanto a idade, mais da metade dos casos (52,80%) ocorreram até o sexto dia de vida e 30,37% ocorreram entre 28 a 364 dias de vida.

CONCLUSÃO

Apesar da redução de óbitos no Brasil, a mortalidade infantil ainda está em níveis preocupantes no país. Há uma prevalência de óbitos no Sudeste e Nordeste e as causas mais prevalentes são problemas no período perinatal e as malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas.

REFERÊNCIAS

FRANCA, E. B. et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. Rev. bras. epidemiol. 2017, vol.20, suppl.1, pp.46-60. ISSN 1980-5497.

LANSKY S, de L F A. et al. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. Cad. Saúde Pública 2014; 30: S192-207.